



CÂMARA MUNICIPAL DE OURO FINO
"A voz do cidadão"

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 004/2018

**Denomina Monsenhor Vicente
Pereira Gomes o a atual Rua 04 do
Loteamento Residencial Gargatá.**

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais, aprova e promulga o seguinte decreto legislativo:

Art. 1º - Fica denominada "Monsenhor Vicente Pereira Gomes" a atual Rua 04, situada no Loteamento Residencial Gargatá, neste Município.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES "Ver. Antônio Olinto Alves",
em 15 de março de 2018.

ANTÔNIO CARLOS FRANCELI
Autor do Projeto
Câmara Municipal de Ouro Fino (MG)



CÂMARA MUNICIPAL DE OURO FINO

"A voz do cidadão"

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Decreto Legislativo ora apresentado tem por objetivo denominar oficialmente de "Monsenhor Vicente Pereira Gomes" a Rua 04 do Loteamento Residencial Gargatá, neste Município.

Tal localidade não possui denominação oficial, o que dificultará a aqueles que ali residem ou vierem a residir de receberem suas correspondências, dentre outros benefícios.

Portanto, a presente denominação fará com que os moradores passem a ter identidade com o local, além de melhor identificar as famílias ali residentes, fazendo com que o ordenamento dos endereços do município aconteça em forma de lei aprovada por esta Casa Legislativa.

O nome "Monsenhor Vicente Pereira Gomes" foi escolhido em razão da história de vida do mesmo e por se tratar de pessoa idônea, que tanto contribuiu com o desenvolvimento do nosso município, conforme resumo bibliográfico em anexo.

Por tais motivos, peço aos nobres Pares para que votem favoravelmente à aprovação do presente projeto em apreciação.

SALA DAS SESSÕES "Ver. Antônio Olinto Alves",
em 15 de março de 2018.

ANTÔNIO CARLOS FRANCELI
Autor do Projeto
Câmara Municipal de Ouro Fino (MG)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OURO FINO

SEDE I - Av. Cyro Gonçalves, 173 - Fone/Fax: (035) 3441-9401

Site: www.ourofino.mg.gov.br

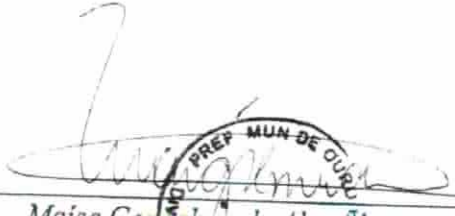
CEP 37570 - 000 - CNPJ n.º 18.671.271/0001-34

CERTIDÃO

A Divisão de Cadastro e Tributação da Prefeitura do Município de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais, **CERTIFICA** para os fins que se fizerem necessários, que verificando nossos arquivos, não existem nomes atribuídos às seguintes ruas no Loteamento Residencial de Interesse Social "Gargatá": Rua 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08, conforme croqui em anexo.

Por ser verdade, dou fé.

Ouro Fino, 15 de Fevereiro de 2.018.


Maisa Gonçalves de Almeida
Divisão de Cadastro e Tributação



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

VICENTE PEREIRA GOMES

MATRÍCULA:

0557720155 2015 4 00070 170 0031041 11

SEXO masculino COR Branca ESTADO CIVIL E IDADE solteiro, com 80 anos de idade

NATURALIDADE Brazópolis - MG DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO MG-11.626.385 - MG ELEITOR era eleitor

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

JOÃO BAPTISTA GOMES (falecido) e GEORGINA BENTO GOMES (falecida) - Rua Bueno Brandão, nº 367, centro - Pouso Alegre - MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO

DIA MÊS ANO

dezessete de março de dois mil e quinze às 01:26 horas

17/03/2015

LOCAL DE FALECIMENTO

Hospital das Clínicas Samuel Libânio, em Pouso Alegre - MG

CAUSA DA MORTE

choque séptico, choque séptico de foco abdominal, abdome agudo de foco abdominal inflamatório (morte natural)

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO SE CONHECIDO)

cemitério municipal de Brazópolis, MG

DECLARANTE

EDSON JOSÉ ORIOLO DOS SANTOS

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Dr. Alexandre Vidal Bonfim, CRM/MG 57.576

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

Não deixou bens, não deixou testamento conhecido. Certidão sem Averbação...: R\$ 24,97 / Taxa Fisc. Judiciária...: R\$ 5,04 / TOTAL...: R\$ 30,01 AYK92125

Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais
Oficial: SEBASTIÃO SAULO VALERIANO
Rua Adolfo Ollinto, 702 Centro
Pouso Alegre-MG
Telefones: 34233252 - 91309711

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
Pouso Alegre-MG, 17 de março de 2015

Ilza Emboaba
Oficial Substituta



BIOGRAFIA MONSENHOR VICENTE PEREIRA GOMES

Monsenhor Vicente Pereira Gomes, nascido em Brazópolis MG a 22 de julho de 1934, é filho de João Baptista Gomes e Georgina Bento Gomes, pertencente à tradicional família brazopolense que deu ao Brasil o Presidente da República Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes (1914-1918). É o último de nove irmãos, dois quais os dois últimos se tornaram sacerdotes (PE. João Gomes é redentorista). Fez seus estudos primário no Grupo Escolar Cel. Francisco Braz, de sua terra, e depois, entrando para o Seminário Diocesano de Pouso Alegre aos 11 anos de idade, ali completou o curso fundamental e fez o curso médio, na reitoria de Côn. Luiz Gonzaga e Côn. Sebastião Vieira. Depois, com mais nove colegas fez seus estudos de curso superior, de filosofia e teologia, na tradicional cidade mineira de Mariana (próximo a Ouro Preto) no Seminário Maior São José. Durante o curso de teologia foi recebendo as diversas Ordens Eclesiásticas da época(tonsura, ordens menores, subdiaconato e diaconato). Ao final, foi ordenado sacerdote aos 28 de dezembro de 1958, em Brazópolis, sua terra natal, por Dom Oscar de Oliveira, então bispo auxiliar de Dom Otávio e Administrador diocesano da Diocese de Pouso Alegre. Começou seu ministério sacerdotal em Brazópolis mesmo, como auxiliar do Mons. Noronha, por cinco anos e meio, sendo ao mesmo tempo administrador paroquial de Piranguinho, que tinha se tornado paróquia. Em 1964 trabalhou por seis meses em Bueno Brandão. Em 1965 assume a Paróquia de São José, em Itajubá, por designação do então Arcebispo Dom José d'Angelo; foram dezesseis anos de paróquiato. Nessa fase ainda bacharelou-se no Curso de Letras na Faculdade de Filosofia de Itajubá, na qual foi também professor, além de lecionar no Colégio João XXIII. Em 1980 Dom José o trouxe para Pouso Alegre, para dirigir o Seminário Arquidiocesano como Reitor. Ali exerceu simultaneamente o magistério, dando aulas de filosofia e de línguas (português, latim, grego e hebraico). Por diversas

vezes seguidas foi eleito pelo clero como membro do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores. Com a eleição de Dom João Bosco para bispo auxiliar, Pe. Vicente foi sucedê-lo à frente da Paróquia de Ouro Fino, de 1988 a 1997. Foi lá ainda, que em 1993, Dom João Bergese, o arcebispo então, foi conceder-lhe o título de cônego, como membro do Cabido Arquidiocesano. Após nove anos de pastoreio nesta paróquia, em 17 de fevereiro de 1997, o novo Arcebispo Dom Ricardo Pedro o transferiu e lhe deu posse na Paróquia de São Sebastião de Andradas. Foram dezesseis anos de trabalhos pastorais, com a colaboração sucessiva de dez padres vigários paroquiais.

Em 2006, D. Ricardo obteve de Roma para ele o título de Monsenhor. Em 2008 pode então celebrar, com grandes festividades, seu Jubileu de ouro de ordenação sacerdotal.

No dia 23 de fevereiro de 2013 venho transferido para Pouso Alegre exercendo a função de Vigário Paroquial da Catedral. No ano de 2014 celebrou seus 80 anos de idade.

Dia 17 de Março às 2:00h faleceu no Hospital Samuel Libânio.

Monsenhor Vicente Pereira Gomes

* 22 de julho de 1934
+ 17 de março de 2015

Com o coração repleto de comoção, mas reconfortado pela certeza da ressurreição faz-se imperativo registrar nessas crônicas o repentino passamento do Vigário Paroquial dessa Catedral, Monsenhor Vicente Pereira Gomes, verificado na madrugada do dia 17 de março do corrente ano, após a uma hora da manhã.

Mons. Vicente, que desde o ano de 2013, após vasto e profícuo apostolado em diversas atividades da vida eclesial, atuava como Vigário Paroquial da Catedral Metropolitana, não obstante sua saúde aparentemente robusta, sentiu-se mal quando celebrava a Santa Missa das 7h, precisamente ao fracionar o Corpo Eucarístico de Nosso Senhor, para a sagrada comunhão.

Chegando a desmaiar, foi socorrido inicialmente pelos fiéis presentes na Catedral, sobretudo pelos Drs. Paulo Calafiori Resende e Andréia Pereira Marcaccini. O Pároco da Catedral, notificado do ocorrido, chegou na seqüência. Sendo acionado o serviço de atendimento móvel de urgência, não sem antes, por exclusivo zelo seu, dar a benção final, foi o Monsenhor encaminhado para a ambulância, seguindo para o Hospital das Clínicas Samuel Libânio.

Deu entrada do pronto socorro Dom José D'Ângelo Neto com quadro de hipotensão postural, sendo assistido desde o primeiro momento por selecionada equipe médica e pelo Revmo. Mons. José Catarino Umbelino, Capelão do Hospital. Realizados os primeiros procedimentos, e aparentemente em convalescença, foi transferido para o Hospital propriamente dito para a realização de exames. Por volta das 9:30h, acionada pelo Pároco da Catedral, chegou ao hospital a Sra. Helena Lobo, sobrinha neta do Monsenhor e pessoa de sua extrema afeição e confiança.

Por volta das 10h, nova crise caracterizada por febre alta, mal estar, tremuras e frio extremo, sinalizaram que o quadro de saúde não caminhava para a estabilidade, como se pensava anteriormente. Os exames foram realizados e em face de alguns resultados se pode concluir que havia um quadro infeccioso de origem ainda ignorada. Prosseguindo com o

soro, por volta das 14h foi o Monsenhor levado para um apartamento no quarto andar. Apenas acomodado, foi acometido de nova crise de intensidade ainda maior.

Assim o encontrou o Dr. Rafael Tadeu Simões, Presidente da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí, acompanhado da direção do hospital e de alguns médicos presentes. Foi intensificada a administração de antibióticos, enquanto se esperava pelo resultado de novos exames que, devido ao final de semana, se fariam esperar até a segunda-feira. Por determinação do Dr. Rafael, Monsenhor foi novamente transferido para acomodação denominada “torre”, onde gozaria de atenção exclusiva de profissionais de enfermagem.

Caracterizado por personalidade austera e mais dada ao silêncio, assim o querido Mons. Vicente passou toda a sexta-feira, não sem dizer palavras de ânimo e esperança e de demonstrar preocupação com os compromissos próprios do ministério. Estava confiante de que deixaria em brevíssimo intervalo de tempo o hospital. Entre os pertences que solicitara, estava o breviário, o terço e a liturgia diária. Jantou normalmente e pediu para recolher-se. Passou a noite mal, chegando a apresentar vômito e febre.

Na manhã de sábado, mostrou-se animado, alimentando-se novamente. Passou o dia com melhora significativa. Pediu para visitar os doentes vizinhos seus, e demonstrou grande afeição por uma garotinha de poucos anos, internada a meses. Rezou as horas canônicas e o santo terço. Fez palavras cruzadas e assistiu a telejornais. No entanto, logo após o jantar, iniciou um quadro de diarreia, agravado por insuficiência renal que se prolongava desde a véspera, e que o acompanhariam até a hora final. Recebeu sonda urinária e mais medicação.

Passou muito mal a noite de sábado para domingo. Mal dormiu e iniciou prostrado aquele domingo da quaresma. Pela manhã, pouco se alimentou. Estava silencioso e parecia preocupado. Almoçou relativamente bem. Passou a tarde reconfortado por algumas visitas, sobretudo de seu estimado Cônego Edson Oriolo, de quem fora pai espiritual e com quem residia, trabalhando na Catedral. Falou da doença, de tratamentos mal sucedidos que fizera e mostrou-se animado a voltar logo para suas atividades rotineiras.

Mal escurecera, teve crise fortíssima com asfixia, alteração da pressão e febre alta. Chegou a perder sutilmente a consciência de si. Apenas um pouco recuperado, já dependente de balão de oxigênio, pediu para que lhe fosse administrada a Sagrada

Comunhão, no que foi prontamente atendido pelo Mons. José Catarino. Foi um momento de grande comoção, marcado pela intimidade entre o frágil sacerdote octogenário e Aquele que foi a única razão de sua longa e operosa vida. Manteve durante todo o ritual os olhos fixos na espécie eucarística. Seu olhar, de misteriosa cumplicidade com os planos divinos, demonstrava que agradecia bem mais que pedia. Comungou e recolheu-se em silêncio. Minutos após, se juntava ao médico plantonista o grande amigo de Mons. Vicente, Dr. João Batista de Oliveira. Juntos decidiram que era a hora de encaminhar o moribundo para a unidade de terapia intensiva.

Assim, com rapidez inexorável, seus olhos viram pela última vez aqueles que eram, àquela hora, a sua família e os seus mais caros. Nunca mais o vimos com consciência, guardando dele, como última recordação aquela última entre tantas eucaristias que viveu nos seus oitenta anos de vida cristã e cinquenta e seis anos de santo sacerdócio. Na madrugada de domingo para segunda entrou em coma e se verificou o rápido avanço do quadro infeccioso na região abdominal. Foi entubado e assim, a passos largos na direção de Deus, iniciou a segunda-feira. Por volta das 10:30h, foi acometido de violenta parada cardiorespiratória, passando a sobreviver apenas pelo auxílio dos aparelhos.

Recebeu umas tantas vezes o sacramento da Unção dos Enfermos com Benção Apostólica, por diversos sacerdotes que o visitaram. Na noite de segunda-feira, aberto o acesso ao seu leito, seus familiares e amigos próximos puderam fazer-lhe uma última e triste visita. O homem vigoroso, de personalidade austera, mas sempre alegre e vivaz, de inteligência perspicaz, zelo e piedade inimitáveis já não parecia habitar o corpo.

Pouco depois das duas da manhã, por telefone, o Cura da Catedral foi notificado de seu passamento, sendo dada como *causa mortis* "choque séptico abdominal", resultado de poderosa infecção de origem, provavelmente intestinal, mas agravada por razões múltiplas. Seu corpo foi preparado com absoluto cuidado e, paramentado, voltou para a mesma Catedral da qual saíra poucas horas antes. Às 7h, com a Catedral repleta de fiéis, o Cônego Edson Oriolo, iniciou a primeira missa exequial, marcada pela consternação geral.

Às 9h, concelebrando os demais padres formadores, com a presença de todos os seminaristas da Arquidiocese, celebrou o Pe. Leandro de Carvalho Raimundo, Reitor do Seminário Nossa Senhora Auxiliadora, tão querido pelo Monsenhor Vicente. Às 11h, celebrou o Exmo. Sr. Arcebispo Emérito, Dom Ricardo Pedro. Às 12:15h presidiu a

eucaristia o Revmo. Mons. José Dimas de Lima, conterrâneo de Mons. Vicente e Pároco de Extrema.

Às 14h, enquanto a cidade episcopal era banhada por chuva torrencial, com a catedral super lotada de fies paroquianos e outros de diversas localidades, sobretudo Itajubá, Andradas, Ouro Fino e Brasópolis, com a presença de quase cem sacerdotes, do Cabido Metropolitano, familiares de Mons. Vicente, entre os quais figurava seu irmão, Pe. João Pereira Gomes CSsR, S. Exa. Revma. Dom José Luiz Majella Delgado CSsR, deu início à missa em sufrágio da alma do virtuoso sacerdote. A Catedral foi espontaneamente decorada com tamanho número de coras que apenas dois veiculos de grande porte, completamente tomados, as puderam transportar.

À estação do Evangelho, falou em nome da arquidiocese o Revmo. Mons. José Dimas de Lima. Terminada a missa pontifical, o arcebispo oficiou a ultima encomendação e o ataúde foi conduzido pelo clero até ao carro fúnebre, defronte a Catedral, ao som dos sinos centenários e do hino “Com minha mãe estarei”. Não apenas os pousoalegrenses, sacerdotes e amigos choravam a repentina partida de Mons. Vicente, mais a própria natureza expressava em densa tempestade, o significado daquele momento de luto.

Trasladado para Brasópolis, o corpo de Mons. Vicente Pereira Gomes foi velado na Igreja Matriz de São Caetano, onde fora batizado e recebera o dom do sacerdócio, dedicando sua própria vida na missão de anunciar as insondáveis riquezas de Cristo. Diversas missas foram aí celebradas durante a noite de terça para quarta-feira. No dia 18 de março, às 10h foi celebrada a ultima missa em sufrágio de sua alma por S. Exa. Dom Majella, falando ao Evangelho o ilustre brasopolense Dom José Francisco Rezende Dias, DD. Arcebispo de Niterói. Após a missa, um cortejo de sacerdotes, seguido por maciça multidão, conduziu a derradeira morada terrestre o corpo de Mons. Vicente, que silenciosamente aguarda a ressurreição final.

No dia 23 de março, na Catedral Metropolitana, teve lugar a missa de sétimo dia em sufrágio da alma de Monsenhor Vicente, presidida pelo Cura, Côn. Edson Oriolo, e concelebrada por diversos sacerdotes. Por especialíssima concessão, falou o Sr. Fernando José de Freitas, sintetizando o sentimento de todos os presentes. Passados alguns dias, nos seus aposentos, até então completamente lacrados, foi encontrado pelos seus familiares o seu testamento que transcreveremos na seqüência.

Monsenhor Vicente Pereira Gomes, viveu para anunciar e administrar as insondáveis riquezas de Cristo. Suas últimas atividades foram a administração do Sacramento da Reconciliação, na tarde de quinta-feira, dia 12 de março, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e a celebração da Santa Missa, na manhã de sexta, dia 13 de março, na Catedral Metropolitana. Esses dois sacramentos que foram as principais marcas de seu ministério, pelos quais foi a presença de Cristo na vida do povo, ele os viveu intensamente. Missão cumprida e cumprida, pela qual agradecemos ao Senhor Bom Jesus, suplicando que envie muitos outros sacerdotes como foi o Mons. Vicente Pereira Gomes.

Dados biográficos de Monsenhor Vicente Pereira Gomes:

(transcrever a parte de trás da lembrança)

Seu Testamento

(transcrever o testamento)